

GESTÃO FINANCEIRA E DE CUSTOS EM MICRO E PEQUENAS EMPRESAS: PERCEPÇÕES DE EMPRESÁRIOS DOS SETORES DE VAREJO E SERVIÇOS DE CAÇADOR, SANTA CATARINA

Matheus Cuccarolo, UNIARP

matheuscucca@gmail.com

Leandro Hupalo, UNIARP

leandrohupalo.lh@gmail.com

RESUMO

Este artigo tem como objetivo analisar as percepções e práticas de gestão financeira e de custos entre micro e pequenos empresários dos setores de varejo e serviços na cidade de Caçador, Santa Catarina. A justificativa da pesquisa reside na importância das MPEs para a economia nacional e na constatação de que a gestão financeira ainda é um desafio para grande parte desses empreendedores. A abordagem metodológica foi quantitativa, com finalidade aplicada e caráter exploratório, utilizando como técnica de coleta de dados um questionário estruturado, aplicado via amostragem do tipo snowball. Os dados foram tratados por meio de estatística descritiva, com apoio do software Microsoft Excel®. Os resultados apontam que, embora os empresários reconheçam a importância da administração financeira e muitos utilizem ferramentas como planilhas ou softwares, a gestão ainda é frequentemente realizada pelo próprio empreendedor, o que compromete sua efetividade. Os MEIs foram os que mais relataram dificuldades nos controles financeiros e na compreensão das ferramentas de gestão de custos. Conclui-se que o fortalecimento da capacitação financeira é fundamental para ampliar a sustentabilidade desses empreendimentos. Como limitação, destaca-se a amostra restrita a um único município, o que sugere como continuidade a replicação da pesquisa em outras localidades.

Palavras-chave: planejamento financeiro, sustentabilidade empresarial, tomada de decisão.

Data de recebimento: 10/12/2023

Data do aceite de publicação: 14/08/2025

Data da publicação: 31/08/2025

FINANCIAL AND COST MANAGEMENT IN MICRO AND SMALL ENTERPRISES: PERCEPTIONS OF ENTREPRENEURS FROM THE RETAIL AND SERVICE SECTORS IN CAÇADOR, SANTA CATARINA

ABSTRACT

This article aims to analyze the perceptions and practices of financial and cost management among micro and small business owners in the retail and service sectors in the city of Caçador, Santa Catarina, Brazil. The research is justified by the economic importance of SMEs in the country and the ongoing challenges these entrepreneurs face in managing their finances. The methodological approach was quantitative, applied, and exploratory in nature. Data collection was conducted using a structured questionnaire through snowball sampling, and the data were analyzed using descriptive statistics with the support of Microsoft Excel®. The findings show that while entrepreneurs acknowledge the relevance of financial management and many utilize spreadsheets or management software, financial tasks are still mostly carried out by the owners themselves, which limits the effectiveness of decision-making. Individual microentrepreneurs (MEIs) reported the highest levels of difficulty in managing financial controls and understanding cost management tools. The study concludes that enhancing financial literacy is essential for increasing the sustainability of these enterprises. A key limitation of the research is its restriction to a single municipality, suggesting that future studies should replicate the methodology in other regions for comparative analysis.

Keywords: financial planning, business sustainability, decision making.

1 INTRODUÇÃO

O controle financeiro e a gestão de custos são pilares essenciais para o sucesso de qualquer atividade empresarial. Para administrar seus recursos de forma eficiente, as organizações necessitam de um processo estruturado de controle financeiro, sustentado por ferramentas e técnicas adequadas de gestão (Colpani; Nascimento, 2016). No entanto, dispor apenas de instrumentos de controle não é suficiente. O gestor precisa ter uma visão sistêmica do negócio, sendo capaz de interpretar as informações geradas por essas ferramentas. Essa capacidade analítica é crucial para a tomada de decisões estratégicas e para a identificação de possíveis problemas financeiros que possam comprometer outras áreas da empresa (Assaf Neto, 2019).

A relevância da administração financeira se aplica a empresas de todos os portes, uma vez que o conhecimento e o controle dos custos permitem avaliar a lucratividade e a viabilidade do negócio. Além disso, possibilitam uma precificação mais adequada de produtos e serviços, a formulação de estratégias eficazes, a redução de desperdícios e a maximização dos resultados

(Santos; Gomes; Guimarães, 2019). Independentemente do tamanho, todas as empresas devem monitorar e controlar suas finanças. A análise financeira é indispensável para avaliar o desempenho empresarial e fornecer subsídios para decisões futuras. Mesmo em mercados altamente competitivos, onde os preços são frequentemente determinados pelas condições externas, o controle de custos permanece essencial (Santos, 2017).

No cenário brasileiro, as micro e pequenas empresas (MPEs) exercem papel fundamental na economia. São importantes geradoras de emprego nas áreas urbanas e no interior, fomentam a renda e os salários, e impulsionam a criação de novos negócios. Ao atenderem às necessidades básicas da população e promoverem o desenvolvimento local, essas empresas contribuem significativamente para a redução da pobreza e para a melhoria dos indicadores sociais (Dumer, 2018). Apesar de sua importância, as MPEs enfrentam sérias dificuldades na gestão de seus recursos financeiros. A escassez e o alto custo do crédito no Brasil dificultam o acesso a recursos, tornando o controle de custos um fator crítico para sua sobrevivência e crescimento (Lemes Junior, 2019).

Diante desse contexto, surge a seguinte questão: quais são as percepções de micro e pequenos empresários sobre a gestão de custos em suas empresas? Para responder a essa pergunta, o presente estudo tem como objetivo geral analisar as percepções de micro e pequenos empresários dos setores de varejo e serviços da cidade de Caçador/SC quanto à gestão de custos em seus negócios. Como objetivos específicos, busca-se: (a) caracterizar a região em estudo e descrever o perfil dos participantes; (b) analisar as percepções dos empresários sobre a gestão de custos em suas empresas; e (c) elaborar um diagnóstico da prática de gestão de custos entre os micros e pequenos empresários entrevistados.

De acordo com o Sebrae (2022), as MPEs representam a maioria das empresas em atividade no país, mas também são as que enfrentam mais dificuldades na gestão de custos. As razões para isso incluem a falta de conhecimento técnico — especialmente entre empreendedores por necessidade — e a limitação de tempo, já que muitas vezes o proprietário é o único responsável por todas as atividades da empresa. Uma gestão eficiente de custos pode se tornar um dos pilares da administração empresarial, evitando que a empresa desconheça sua própria realidade financeira. Mais do que isso, permite o desenvolvimento de ações que contribuam para a maximização do seu valor no mercado (Martins, 2018).

A administração e controle financeiro são fundamentais para a sobrevivência e o crescimento das micro e pequenas empresas (MPEs) no Brasil, um setor que, apesar de representar a maioria das organizações econômicas no país, enfrenta sérios desafios relacionados à gestão de custos. A escassez de conhecimento técnico em contabilidade de custos e a carência de tempo dos empresários, que muitas vezes acumulam diversas funções, acentuam a dificuldade na implementação de práticas financeiras efetivas (Santos; Assis; 2024). Estudos indicam que as MPEs que conseguem desenvolver uma gestão de custos mais estruturada não apenas melhoram sua lucratividade, mas também se posicionam de maneira mais competitiva no mercado (Santos et al., 2009).

No estudo de Callado et al. (2023), observou-se que as práticas de gestão de custos entre as MPEs tendem a ser homogêneas, o que revela uma falta de diversidade nas abordagens adotadas, levando a questões como a resistência à inovação nas técnicas de controle financeiro. Além disso, Franco e Nocchi (2017) destacam que a falta de planejamento financeiro estratégico em tempos de crise é uma barreira significativa que impede o sucesso contínuo das empresas. Portanto, compreender as percepções de micro e pequenos empresários sobre a gestão de custos é crítico para identificar lacunas e implementar estratégias mais eficazes, favorecendo não apenas a duração das empresas no mercado, mas também o impacto positivo que podem ter nas economias locais.

Existem também lacunas significativas na literatura com relação à capacitação financeira de empresários e ao impacto que a alfabetização financeira pode ter nas decisões estratégicas. Por exemplo, o estudo de Santos e Assis (2024) sublinha a relevância da contabilidade financeira, mas há poucos dados específicos sobre como essa compreensão se traduz em práticas de gestão de custos entre MPEs. Assim, uma análise mais aprofundada das percepções e práticas de gestão de custos pode revelar insights valiosos que não apenas beneficiem os empresários individualmente, mas também contribuam para o fortalecimento do setor como um todo.

Em suma, este estudo visa preencher essas lacunas, proporcionando uma visão clara sobre a gestão de custos nas MPEs, com foco nas percepções dos empresários. Através dessa análise, espera-se não apenas elucidar o panorama atual, mas também oferecer subsídios que ajudem a criar soluções práticas para os desafios enfrentados, promovendo maior estabilidade e crescimento neste setor crucial para a economia brasileira.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O sucesso de qualquer empresa, independentemente do porte, está diretamente relacionado ao seu planejamento e controle. Para que um empreendimento possa projetar seu crescimento, é essencial que compreenda sua rentabilidade. Nesse sentido, ações de controle interno são fundamentais para gerar dados que embasem decisões gerenciais (Figueiredo et al., 2023).

No cenário atual, diversos fatores influenciam o êxito na gestão empresarial. Além de atender às demandas do consumidor, é imprescindível que a administração seja eficiente, pois impacta diretamente toda a operação a longo prazo. A busca contínua por melhorias é característica das empresas modernas e deve abranger todas as dimensões da gestão (Bornia, 2019).

A gestão dos recursos financeiros — desde sua alocação até o controle dos gastos — é decisiva para o desenvolvimento organizacional. A saúde financeira é um dos principais indicadores da sustentabilidade e do ritmo de crescimento de uma empresa. Assim, conhecer os resultados e as despesas geradas torna-se fundamental para qualquer decisão estratégica (Barros, 2022).

As finanças, portanto, exercem papel central em qualquer empreendimento. A gestão financeira eficaz é um fator determinante para o sucesso e, geralmente, sua importância só é plenamente reconhecida diante de dificuldades. Para uma boa administração, é necessário o uso de ferramentas e métodos que auxiliem no gerenciamento dos ativos da empresa (Colpani; Nascimento, 2016).

A administração financeira, alinhada a conceitos contábeis e econômicos, fornece indicadores relevantes para maximizar lucros e reduzir desperdícios (Fidêncio, 2023). Para isso, as organizações precisam de instrumentos que possibilitem a coleta e análise de dados financeiros, facilitando o controle de estoque, a redução de riscos e a compreensão das movimentações de caixa (Gonin, 2022).

O conceito de custo é amplo e pode variar conforme o setor. De forma geral, refere-se ao valor dos insumos utilizados somado aos custos operacionais necessários para realizar determinada atividade (Berto; Beulke, 2013). Esses custos abrangem não apenas matérias-primas, mas também despesas operacionais, impostos, logística, seguros, comissões e encargos financeiros. Incluem-se ainda investimentos futuros, como a depreciação de ativos (Yanase, 2018).

Toda atividade empresarial gera custos. Esses custos exigem desembolsos financeiros e, portanto, precisam ser previstos e controlados. Ter um planejamento eficaz para cumprir com essas obrigações é essencial para a sustentabilidade do negócio (Lima, 2023).

A ausência de controle e gestão de custos pode levar ao fracasso. Reunir informações sobre os gastos operacionais da empresa é vital para decisões mais assertivas (Araújo, 2022). Além disso, a gestão de custos não se resume ao controle: é peça-chave na formação do preço de produtos e serviços. A precificação adequada é crucial em um mercado competitivo, evitando preços irreais que afastem clientes ou margens negativas que prejudiquem a rentabilidade (Oliveira, 2023).

2.1 Tipos de custos e sua relevância

Os custos fixos mantêm-se constantes dentro de determinado volume de produção. Mesmo sem produção, continuam existindo, como é o caso de salários, aluguel e contas básicas (Bruni, 2018). À medida que o volume produzido aumenta, esses custos se diluem, reduzindo o impacto unitário.

Já os custos variáveis se alteram de acordo com o nível de produção ou vendas, como é o caso de matérias-primas, mão de obra direta e comissões. O controle desses custos é essencial para o planejamento financeiro e a avaliação de como mudanças na produção afetam a estrutura de custos (Viceconti; Neves, 2018; Santos, 2018).

Custos diretos são aqueles facilmente atribuídos a um produto ou serviço, como insumos e horas de trabalho, sendo mensuráveis com precisão (Paula; Corrêa; Silva, 2019; Yanase, 2018). Por outro lado, os custos indiretos — como aluguel, energia, seguros e manutenção — exigem critérios de rateio para sua alocação, sendo mais difíceis de mensurar (Dubois, 2019; Berto; Beulke, 2013; Ribeiro, 2018).

2.2 Métodos de custeio

Os métodos de custeio são ferramentas que auxiliam gestores na análise de margens, precificação e decisões operacionais. Cada método possui características específicas, conforme o Quadro 1.

Quadro 1 – Características dos métodos de custeio

Método	Características
Custeio por absorção	Inclui todos os custos diretos e indiretos na produção; apenas as despesas vão para o resultado do período (Ribeiro, 2018).
Custeio variável	Considera apenas os custos variáveis como custos de produção. Os custos fixos são tratados como despesas do período (Viceconti; Neves, 2018).
Custeio baseado em atividades (ABC)	Aloca custos indiretos de forma mais precisa aos produtos, com base em atividades realizadas (Wernke, 2019).
UEP (Unidade de Esforço de Produção)	Considera apenas custos de transformação, excluindo matéria-prima da análise (Bornia, 2019).
Custeio padrão	Compara os custos reais aos padrões estabelecidos, permitindo análise de variações e ações corretivas (Santos, 2017).

Fonte: os autores (2025).

ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA: PERCEPÇÕES E PRÁTICAS DE MICRO E PEQUENOS EMPRESÁRIOS DOS SETORES DE VAREJO E SERVIÇOS DE CAÇADOR, SC

É importante lembrar que o método de custeio, embora fundamental, não deve ser o único critério para formação de preços. A concorrência, o perfil do cliente e o posicionamento de mercado também devem ser considerados (Canever et al., 2012; Souza, 2019).

2.3 Ferramentas financeiras e contábeis

Ferramentas como o fluxo de caixa são indispensáveis para o controle e planejamento financeiro. Essa ferramenta permite o registro e análise das entradas e saídas de recursos financeiros, proporcionando maior clareza para a tomada de decisão (Bertoldo, 2019; Sousa, 2018). Mantê-lo sempre atualizado facilita o acompanhamento das movimentações financeiras e o equilíbrio das obrigações, sendo essencial para todos os setores da empresa (Dagostin, 2019; Siena et al., 2018; Boff et al., 2011).

Outro instrumento relevante é o balanço patrimonial, que retrata a situação financeira da empresa em determinado período. Ao reunir ativos, passivos e patrimônio líquido, permite avaliar a saúde econômica e fundamentar decisões gerenciais (Santos, 2023; Bruni, 2018; Costa et al., 2016; Hoji, 2021).

O ERP (Enterprise Resource Planning) é um sistema que integra informações de todas as áreas da empresa, otimizando processos e facilitando o acesso a dados confiáveis. Ao centralizar informações, o ERP reduz retrabalho, melhora a comunicação interna e contribui para a tomada de decisões estratégicas (Lopes; Freire, 2022; Costa, 2022; TOTVS, 2022; Breternitz, 2018). O Quadro 2 apresenta os benefícios do ERP a partir de suas dimensões.

Quadro 2 – Características dos métodos de custeio

Dimensão	Benefícios do ERP
Operacional	Redução de custos e ciclos, aumento de produtividade, melhoria no atendimento.
Tática	Qualidade nos relatórios, tomada de decisão e coordenação entre departamentos.
Estratégica	Aumento do ROI, lucros, competitividade e indicadores de desempenho.
Organizacional	Suporte à mudança e aprendizado organizacional.
Infraestrutural	Flexibilidade para mudanças, integração de sistemas e melhorias tecnológicas.

Fonte: os autores (2025).

2.4 A importância das MPEs

As micro e pequenas empresas (MPEs) representam 99% dos negócios no Brasil e são responsáveis por mais da metade dos empregos formais (Sebrae, 2018). Também exercem papel fundamental no desenvolvimento econômico, sendo ágeis, flexíveis e mais próximas do cliente (Araujo, 2015; Teixeira, 2014).

Segundo a Lei Complementar 123/2006, são classificadas da seguinte forma, conforme Quadro 3.

Quadro 3 – Classificação das MPEs

Categoria	Faturamento Anual
MEI	Até R\$ 81 mil

ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA: PERCEPÇÕES E PRÁTICAS DE MICRO E PEQUENOS EMPRESÁRIOS DOS SETORES DE VAREJO E SERVIÇOS DE CAÇADOR, SC

Microempresa	Até R\$ 360 mil
Empresa de Pequeno Porte	De R\$ 360 mil até R\$ 4,8 milhões

Fonte: Sebrae (2021).

Apesar de sua relevância, as MPEs enfrentam desafios como baixa qualificação em gestão, finanças, marketing, além de dificuldades no acesso ao crédito, registros contábeis inadequados e confusão entre finanças pessoais e empresariais (Vieira Neto; Marinho; Carvalho, 2018).

A adoção de uma abordagem estratégica, com planejamento, capacitação e uso de tecnologias adequadas, é essencial para superar tais obstáculos e garantir a competitividade no mercado (Jacomete, 2019). A gestão eficiente requer a análise de dados consistentes, a partir de ferramentas como balanço patrimonial, fluxo de caixa e gestão de custos, que contribuem diretamente para a sustentabilidade e o sucesso empresarial (Dumer, 2018).

3 METODOLOGIA

3.1 Caracterização da pesquisa

O presente estudo caracteriza-se por uma abordagem quantitativa, de natureza aplicada, com foco na resolução de problemas práticos por meio da investigação científica. A metodologia quantitativa é amplamente utilizada nas Ciências Sociais Aplicadas por permitir mensurar comportamentos, atitudes e percepções dos indivíduos com base em dados estruturados, geralmente obtidos por meio de questionários. Essa abordagem possibilita a formulação e o teste de hipóteses, bem como o desenvolvimento de indicadores que permitem acompanhar a evolução das informações ao longo do tempo (Marconi; Lakatos, 2022).

Quanto aos objetivos, trata-se de uma pesquisa exploratória, cujo propósito é ampliar o conhecimento sobre determinado fenômeno, contribuindo para a delimitação mais precisa das perguntas e hipóteses de pesquisa (Sampaio, 2022). No que se refere aos procedimentos técnicos, adota-se a pesquisa de levantamento (survey), método apropriado para investigar opiniões, percepções, valores e comportamentos dos respondentes, especialmente em estudos exploratórios, nos quais o objetivo principal é levantar hipóteses e compreender padrões, e não necessariamente obter respostas conclusivas (Gil; Dos Reis Neto, 2020).

A pesquisa foi desenvolvida com gestores de Microempreendedores Individuais (MEIs), Microempresas (MEs) e Empresas de Pequeno Porte (EPPs) localizadas no município de Caçador, estado de Santa Catarina. Inserido na Mesorregião Oeste catarinense, Caçador apresenta uma população de 73.720 habitantes (IBGE, 2023), com um Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) de 0,735 (2010) e um Produto Interno Bruto (PIB) per capita de R\$ 50.018,63 (2020). A base econômica local está sustentada, principalmente, nos setores madeireiro e agrícola, bem como nas atividades metalmecânica, plástica, calçadista, de confecções e prestação de serviços. Atualmente, o município conta com 7.560 empresas ativas, das quais 6.458 são classificadas como microempresas. Entre estas, 4.174 enquadram-se como MEIs e 511 como EPPs.

3.2 Coleta de dados

Para a coleta dos dados, foi aplicado um questionário estruturado com o apoio da ferramenta digital Google Forms®. Essa etapa permitiu reunir informações junto a um grupo

de gestores que compõem a população-alvo da pesquisa. O instrumento foi elaborado com base em estudos prévios, notadamente os trabalhos de Casali e Treter (2015), Formenti e Martins (2018) e Apolinário (2017), e teve como finalidade principal obter dados relevantes para a análise da gestão de custos em micro e pequenas empresas.

Dado o perfil específico do público-alvo e as dificuldades associadas ao acesso direto a esse grupo, utilizou-se a técnica de amostragem não probabilística por indicação, conhecida como “bola de neve” (snowball sampling). Esse método é amplamente recomendado em situações nas quais é difícil localizar os participantes que atendem aos critérios da pesquisa ou obter retorno espontâneo dos mesmos. A técnica consiste em solicitar aos respondentes que indiquem outros indivíduos com perfil semelhante, permitindo a ampliação da amostra por meio de uma rede de contatos sucessiva (Bockorni; Gomes, 2021).

3.3 Análise dos dados

Para o tratamento e análise dos dados coletados, foi utilizada a estatística descritiva, com apoio do software Microsoft Excel®. Os dados foram organizados em planilhas eletrônicas para facilitar o cálculo de medidas de tendência central (como média, mediana e moda) e medidas de dispersão (como desvio padrão), bem como a elaboração de tabelas e gráficos que possibilitaram uma visualização clara e objetiva dos resultados.

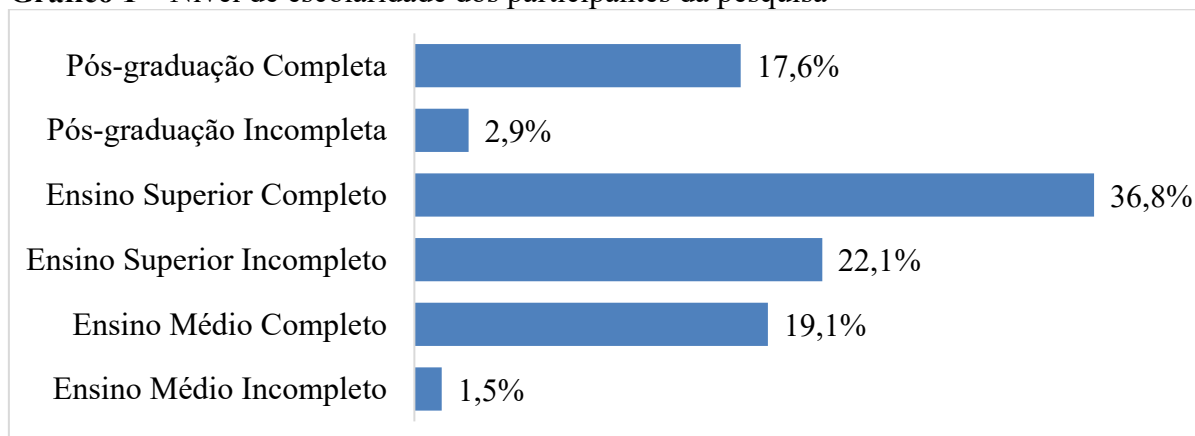
A utilização da estatística descritiva revelou-se adequada, considerando a natureza exploratória da pesquisa. Segundo Diehl, Souza e Domingos (2007), esse tipo de abordagem é frequentemente aplicado em estudos que utilizam levantamento como técnica de coleta de dados, pois permite a quantificação das evidências empíricas e fornece subsídios para interpretações consistentes dos fenômenos analisados.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Com a utilização do formulário eletrônico que foi disponibilizado para empresários de MEs e MEIs dos setores de varejo e serviços de Caçador, SC, foi possível identificar o perfil do empresário respondente da pesquisa. Foi obtido um total de 68 respostas válidas. A idade média do respondente foi de 38,4 anos, variando de 22 até 62 anos. Segundo pesquisa do SPC Brasil (2015), 54% dos empresários brasileiros possuem idade entre 35 e 54 anos.

O Gráfico 1 apresenta o nível de escolaridade dos empresários participantes da pesquisa.

Gráfico 1 – Nível de escolaridade dos participantes da pesquisa



Fonte: os autores (2025).

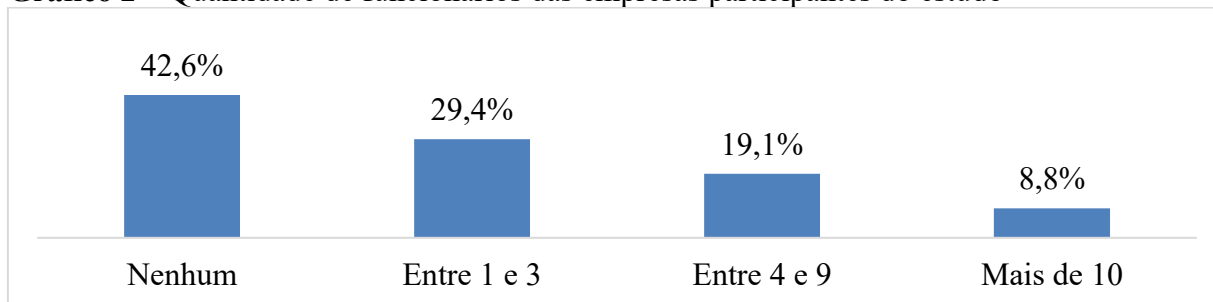
ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA: PERCEPÇÕES E PRÁTICAS DE MICRO E PEQUENOS EMPRESÁRIOS DOS SETORES DE VAREJO E SERVIÇOS DE CAÇADOR, SC

A partir do Gráfico 1 percebe-se que o nível de escolaridade predominante é o Ensino Superior Completo (57,3%), sendo que destes, 20,5% já cursaram ou estão cursando algum tipo de Pós-graduação. Nesse sentido, evidencia-se o alto grau de escolaridade do empresário da região analisada em comparação com o Brasil, onde 21% dos empresários não concluíram o ensino fundamental, 9% possuem o fundamental completo, 36% têm o ensino médio (completo ou incompleto), 7% têm o superior incompleto e 27% têm o superior completo ou mais (Sebrae, 2012).

Em relação a caracterização das empresas dos respondentes, 52,9% das empresas são do segmento de serviços e 48,1% são do segmento de varejo. Segundo o Sebrae (2018), no âmbito nacional, 46,5% são do varejo, 35,8% são de serviços e 17,7% são de outros setores, sendo a média de tempo de atividade das empresas de 10,1 anos e com uma variação de um ano de atividade até 51 anos. Ainda de acordo com o Sebrae (2018), a média de existência das empresas que continuam em atividade é de 14 anos. Quanto ao enquadramento dessas empresas, 42,6% são MEI, 42,6% ME e 14,7% EPP e, no acumulado, MEs e MEIs representam 85,2% das empresas respondentes.

O Gráfico 2 apresenta o número de funcionários das empresas participantes do estudo.

Gráfico 2 – Quantidade de funcionários das empresas participantes do estudo



Fonte: os autores (2025).

Conforme o Gráfico 2 apresenta, 42,6% das empresas participantes do estudo não possuem nenhum funcionário, 29,4% possuem entre 1 e 3 funcionários, 19,1% entre 4 e 9 funcionários e 8,8% mais de 10 funcionários. Nesse sentido, evidencia-se que o fato de que a maioria das empresas não terem funcionários é condizente à constatação do porte das empresas, na qual 42,6% são microempresários individuais, ou seja, são os únicos atuando na empresa.

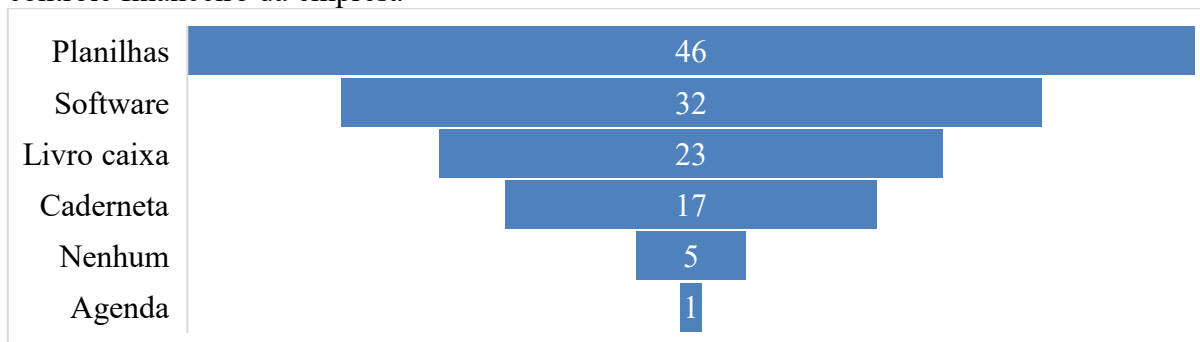
Com a obtenção desses dados foi possível caracterizar e descrever o perfil do público-alvo e da região escolhida, propostos na pesquisa em questão, sendo esse o primeiro objetivo específico do presente estudo.

Quando tratado diretamente sobre administração financeira, 89,7% dos respondentes afirmam que possuir uma administração financeira e um controle de custos é fundamental para o sucesso de uma empresa. Os dados apontam que 57,4% dos empresários consideram que possuem um bom controle de entradas e saídas do caixa, e 22,1% avaliam como regular sobre a mesma questão. Em relação aos controles de custos 55,9% considera bom o seu controle e 16,2% como regular e, quanto ao balanço patrimonial, 44,1% avaliam como bom e 23,5% avaliam como regular.

No que se refere à percepção de dificuldade de realizar a administração financeira em suas empresas, 32,4% dos empresários concordam que têm dificuldades, enquanto 27,9% tendem a discordar que possuem dificuldades para realizar a administração financeiras em suas empresas.

O Gráfico 3 apresenta as ferramentas mais utilizadas pelos empresários participantes do estudo para o controle financeiro da empresa.

Gráfico 3 – Ferramentas mais utilizadas pelos empresários participantes do estudo para o controle financeiro da empresa

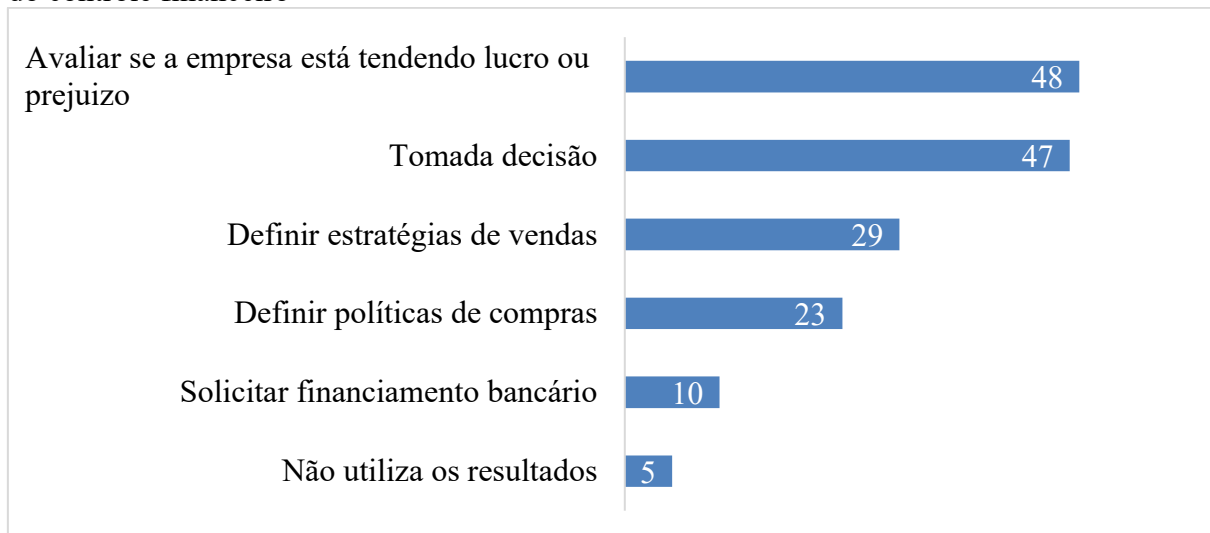


Fonte: os autores (2025).

O Gráfico 3 aponta como os empresários participantes do estudo realizam e quais ferramentas mais utilizam na administração financeira. Nesse sentido, evidencia-se que as planilhas e os softwares são as mais utilizadas. Sobre quem realiza as funções de gestão financeira nas empresas, os dados apontam que a grande maioria (80,9%) são realizadas pelos próprios proprietários, seguido de escritórios de contabilidade (10,3%) e pelos funcionários das empresas (8,8%). Os dados apontam, ainda, que 42,6% dos empresários sempre realizam um plano de ação com a finalidade de determinar as metas de vendas, contas a pagar e receber, investimentos, financiamentos e ganhos.

O Gráfico 4 apresenta os motivos que levam os empresários participantes do estudo a utilizar as informações do controle financeiro.

Gráfico 4 – Motivos que levam os empresários participantes do estudo a utilizar as informações do controle financeiro



Fonte: os autores (2025).

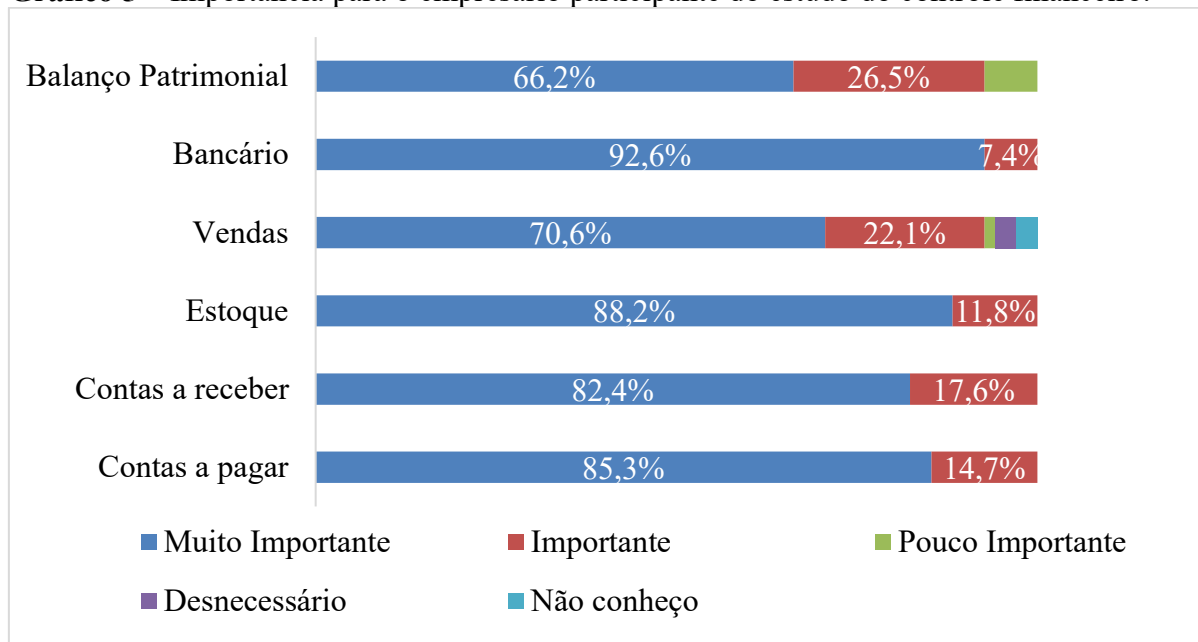
Conforme o Gráfico 4, a opção avaliar se a empresa está tendo lucro ou prejuízo e a opção para a tomada de decisão são os principais pontos que os indicadores financeiros. Sobre a definição do preço de venda, a pesquisa aponta um equilíbrio entre as opções, com 39,7% definem o preço com base no custo, 30,9% com base em uma margem de lucro pré-definida e

ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA: PERCEPÇÕES E PRÁTICAS DE MICRO E PEQUENOS EMPRESÁRIOS DOS SETORES DE VAREJO E SERVIÇOS DE CAÇADOR, SC

29,4% com base no mercado de atuação. Em relação a como os empresários avaliam a situação das suas empresas, 58,8% concordam como boa a gestão financeira, 7,4% não concordam.

O Gráfico 5 apresenta a importância para o empresário participante do estudo do controle financeiro.

Gráfico 5 – Importância para o empresário participante do estudo do controle financeiro.



Fonte: os autores (2025).

Diante disso, pode-se observar no Gráfico 5 que os controles financeiros mais importantes são bancários, estoque, contas a pagar e a receber; e o balanço patrimonial ficando como controle menos importante segundo os respondentes. Isso pode ocorrer devido à maioria dos respondentes serem MEIs e esse controle não seja realizado por eles em comparação a empresas de maior porte.

A Tabela 1 apresenta as principais dificuldades relacionadas pelos empresários participantes do estudo ao macroambiente, microambiente ou ao ambiente interno quanto à gestão financeira das empresas.

Tabela 1 – Principais dificuldades apresentadas pelos empresários participantes da pesquisa na gestão financeira por categoria de ambiente

Categoria	Principais dificuldades	Frequência absoluta
Macroambiente	Impostos	13
	Governo e crise econômica	04
	Outras respostas	03
Microambiente	Dificuldades de negociação com fornecedores	04
	Dificuldades com concorrentes em relação a preços	03
	Dificuldades com clientes/precificação, inadimplência	04
	Outras respostas	04
Ambiente interno	Problema com controle financeiro interno	08
	Falta de tempo	06

ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA: PERCEPÇÕES E PRÁTICAS DE MICRO E PEQUENOS EMPRESÁRIOS DOS SETORES DE VAREJO E SERVIÇOS DE CAÇADOR, SC

Falta de conhecimento ou experiência	04
Falta de organização ou de ferramentas adequadas	08
Outras respostas	08

Fonte: os autores (2023).

A partir da Tabela 1, é possível analisar as percepções de micro e pequenos empresários da cidade de Caçador/SC em relação à gestão de custos em suas empresas. Os dados coletados evidenciam que a maioria dos respondentes demonstra consciência sobre a importância de uma boa administração financeira, sendo que uma parcela significativa já adota algum tipo de controle financeiro e avalia positivamente a própria gestão. No entanto, ainda se observa uma quantidade relevante de empresários que consideram sua gestão financeira apenas regular ou insatisfatória, revelando dificuldades no controle efetivo das finanças.

No que se refere ao uso de ferramentas de apoio à gestão financeira, a maior parte dos empresários utiliza recursos tecnológicos, como planilhas eletrônicas e softwares de controle, o que pode ser associado ao perfil etário dos respondentes, pertencentes a gerações com maior familiaridade com tecnologias digitais.

Apesar de muitas empresas contarem com colaboradores contratados, os dados apontam que a administração financeira permanece concentrada nas mãos do próprio empresário, sendo pouco comum a terceirização do controle financeiro para escritórios contábeis. Esse aspecto destaca a importância de o gestor possuir conhecimentos básicos e atualizados sobre finanças empresariais, visto que a ausência desse domínio compromete a eficácia das decisões estratégicas.

A pesquisa revelou ainda que os dados financeiros são amplamente utilizados como base para a tomada de decisões, especialmente no que diz respeito à análise da lucratividade e à busca pela melhoria do desempenho econômico. A utilização da informação contábil para fins estratégicos demonstra um avanço na maturidade da gestão em parte das empresas entrevistadas.

Em relação às principais dificuldades enfrentadas na administração financeira, os empresários apontaram tanto fatores externos, como carga tributária elevada e instabilidades oriundas de políticas públicas, quanto desafios internos, como falta de tempo, desorganização e desconhecimento técnico sobre finanças e custos. A análise por porte empresarial evidencia que os Microempreendedores Individuais (MEIs) são os que mais enfrentam dificuldades na gestão financeira. De acordo com os dados, 58,6% dos MEIs declararam possuir dificuldades, enquanto esse percentual cai para 34,5% entre as Microempresas (MEs) e 20,0% nas Empresas de Pequeno Porte (EPPs).

No que tange à autoavaliação dos controles internos, como controle de entradas e saídas de caixa, controle de custos e controle do balanço patrimonial, os MEIs foram os que apresentaram os piores índices de avaliação, com 34,5% dos respondentes classificando esses controles como regulares ou ruins. Os MEs apresentaram 20,7% de avaliações negativas, enquanto os EPPs mostraram melhor desempenho. A avaliação geral da administração financeira também revela esse padrão: entre os MEIs, 5 dos 29 respondentes consideraram sua gestão ruim ou regular; entre os MEs, 2 dos 29; e entre os EPPs, 1 dos 10 entrevistados apresentou essa percepção.

Os dados coletados a partir da pesquisa em Caçador, SC, revelam um perfil do empresário típico nas microempresas, com particular atenção à administração financeira. O resultado que aponta que 89,7% dos respondentes consideram a administração financeira crucial para o sucesso de suas empresas serve como um forte indicador do entendimento sobre a importância da gestão financeira entre os empresários da região. Esta preocupação com a administração financeira confirma achados semelhantes em outras regiões do Brasil, onde a

gestão eficiente das finanças se traduz em melhores resultados econômicos e na sustentabilidade das empresas (Formenti; Martins, 2018) (Silva, 2023). A pesquisa dos referidos autores sobre a gestão financeira nas microempresas de Osasco destaca que a consciência relativa à importância da administração financeira pode ser um fator determinante para a longevidade desses negócios, corroborando com as evidências geradas em Caçador.

A evidência de que a grande maioria dos empresários (80,9%) realiza a gestão financeira por conta própria ressalta a ausência de estrutura técnica que muitas vezes caracteriza essas micro e pequenas empresas. A falta de qualificação pode contribuir para que muitos empresários encarem a administração financeira como uma tarefa secundária ou vejam as ferramentas de gerenciamento como um fardo administrativo (Santos; Assis, 2024; Dias; Silva, 2023). O estudo realizado por Santos e Assis (2024) corroborou essa ideia ao afirmar que a falta de conhecimento contábil e financeiro entre os empreendedores gera uma administração menos eficiente, uma realidade que se reflete na avaliação negativa de seus controles financeiros.

Além disso, os dados mostram que 42,6% das empresas não possuem nenhum funcionário, e que as que possuem, em sua maioria, têm uma estrutura de mão de obra reduzida (Formenti; Martins, 2018). Isso pode resultar em uma realização inadequada do planejamento financeiro, pois a alocação de recursos humanos é limitada e muitos empresários acabam desempenhando múltiplas funções, o que pode comprometer a eficiência e a eficácia da gestão financeira.

Por fim, a identificação de dificuldades na administração financeira, com 32,4% dos empresários expressando dificuldades, reflete um quadro preocupante que é corroborado por Machado et al. (2022), os quais abordam como a falta de planejamento e a sobrecarga de demandas podem afetar as decisões financeiras em microempresas. A necessidade de um planejamento financeiro mais robusto se torna crítica, especialmente em um cenário de crise, onde as empresas são forçadas a adaptar suas operações e a reavaliar suas estratégias financeiras. Esses desafios são comuns em todo o Brasil, particularmente nas microempresas, que devem lidar com exigências tributárias e regulamentações que complicam ainda mais a administração de suas finanças (Silva, 2023).

5 CONCLUSÕES E CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse trabalho teve o objetivo de entender percepções e práticas de micro e pequenos empresários dos setores de varejo e serviços de Caçador, SC sobre a administração financeira para analisar e identificar possíveis problemas que essas empresas enfrentam em suas gestões.

Para se atingir uma compreensão das percepções e práticas dessa categoria e setor de empresas, definiram-se três objetivos específicos. O primeiro, caracterizar a região em estudo e descrever o perfil do público-alvo, verificou-se que a grande maioria das empresas são MEIs e MEs, mais da metade dos empresários possuem ensino superior, existe um equilíbrio entre a quantidade de empresas dos setores de varejo e serviço, e que a maior parte não possui nenhum empregado. Depois, analisar as percepções de micro e pequenos empresários sobre a gestão de custos em suas empresas. A análise permitiu concluir que uma parcela significativa afirma ter dificuldades com a administração financeira, sendo que quando utilizam as informações financeiras são para criar um plano de ação com a finalidade de determinar as metas de vendas, contas a pagar e receber, investimentos, financiamentos e ganhos.

Foi possível elaborar diagnóstico sobre a gestão de custos por micro e pequenos empresários, na qual foi possível observar as maiores dificuldades dos empresários em relação ao tema do presente trabalho, e identificando que as empresas enquadradas como MEIs possuem as maiores dificuldades nessa área.

ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA: PERCEPÇÕES E PRÁTICAS DE MICRO E PEQUENOS EMPRESÁRIOS DOS SETORES DE VAREJO E SERVIÇOS DE CAÇADOR, SC

Com isso, fica demonstrado a relevância do assunto e a importância de as empresas possuírem um bom gerenciamento e controle financeiro, com o levantamento de dados realizado na pesquisa foi possível identificar quais são os principais pontos que mais causam problemas na administração financeira desses segmentos de empresas.

Em pesquisas futuras, pode-se realizar uma nova pesquisa na mesma região para comparar se houve alguma mudança nos dados, ou realizar a pesquisa em outra região para comparação com a região que essa pesquisa foi realizada. Além dos dados obtidos poderem serem utilizados por entidades empresariais para terem um panorama e assim auxiliar mais precisamente as empresas.

6 AGRADECIMENTO

À Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina (FAPESC) “Edital 19/2024”.

7 REFERÊNCIAS

APOLINÁRIO, Elan Nascimento. **A percepção dos empresários de micro e pequenas empresas acerca da gestão financeira**. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Administração) – Centro de Ciências Jurídicas e Sociais, Universidade Federal de Campina Grande – Sousa, 2017. Disponível em: <http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/jspui/handle/riufcg/15258>. Acesso em: 01 jun. 2023.

ARAUJO, Luiz Nelson Porto. Micro, Pequenas e Médias Empresas: Conceitos e Desafios. **Delta Economic & Finance**, São Paulo, v. 15, n. 2. p. 1-17, 2015. Disponível em: https://www.academia.edu/32393195/Micro_Pequenas_e_M%C3%A9dias_Empresas_Conceitos_e_Desafios. Acesso em: 19 mai. 2023.

ARAÚJO, Tatiane Monteiro. **Formação de preços e seu impacto: um estudo de caso em uma empresa prestadora de serviços**. Repositório Universitário da Ânima (RUNA), Nova Lima, 2022. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/handle/ANIMA/24225>. Acesso em: 27 abr. 2023.

ASSAF NETO, Alexandre. **Curso de Administração Financeira**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2019. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597022452/>. Acesso em: 04 abr. 2023.

BARROS, Pedro Henrique Bandeira. **Administração Financeira: a utilização de ferramentas de gestão financeira para a sobrevivência das Micros e Pequenas Empresas-MPE's**. 2022. Artigo de Conclusão de Curso (Administração) – Universidade Estadual Da Região Tocantina Do Maranhão, Uemasul, Imperatriz, 2022. Disponível em: <https://repositorio.uemasul.edu.br/handle/123456789/222>. Acesso em: 22 abr. 2023.

BERNARDES, Joana Sofia Afonso. **O sistema enterprise resource planning para melhorar o controlo de gestão: estudo de caso numa pequena empresa**. 2022. Dissertação (Mestrado em Contabilidade e Finanças) – Associação De Politécnicos Do Norte (Apnor) Instituto Politécnico De Bragança, Portugal, 2022. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10198/26667>. Acesso em: 27 abr. 2023.

**ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA: PERCEPÇÕES E PRÁTICAS DE MICRO E PEQUENOS
EMPRESÁRIOS DOS SETORES DE VAREJO E SERVIÇOS DE CAÇADOR, SC**

BERTO, Dálvio José.; BEULKE, Rolando. **Gestão de custos**. ed. 3. São Paulo: Saraiva, 2013. *E-book*. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502212336/>. Acesso em: 11 abr. 2023.

BERTOLDO, Bárbara Christie Marques. **A importância da implantação do planejamento do fluxo de caixa nas empresas de micro e pequeno porte na cidade de Araguari**. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2019. Disponível em:
<https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/25744>. Acesso em: 19 abr. 2023.

BOFF, Ângela *et al.* A influência do fluxo de caixa como ferramenta gerencial nas micro e pequenas empresas. *In: II Seminário de Iniciação Científica Curso de Ciências Contábeis da FSG*. 2. 2011. Caxias do Sul/RS. **Anais eletrônicos [...]** Caxias do Sul: FSG, 2011, Disponível em: <https://ojs.fsg.edu.br/index.php/anaiscontabeis/article/view/553>. Acesso em: 21 abr. 2023.

BOCKORNI, Beatriz Rodrigues Silva; GOMES, Almiralva Ferraz. **A amostragem em snowball (bola de neve) em uma pesquisa qualitativa no campo da administração**. Revista de Ciências Empresariais da UNIPAR, Umuarama, v. 22, n. 1, p. 105-117, jan./jun. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.25110/receu.v22i1.8346>. Acesso em: 08 nov. 2023.

BORNIA, Antonio Cezar. **Análise gerencial de custos: aplicação em empresas modernas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2019. *E-book*. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522485048/>. Acesso em: 20 mar. 2023.

BRETERNITZ, Vivaldo José. Enterprise Resource Planning (ERP): visão geral de uma área com muitas oportunidades. *In: Jornada Latino-Americana de Atualização em Informática*, 1. 2018. Porto Alegre. **Anais eletrônicos [...]** Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Computação, 2018. Disponível em:
https://sol.sbc.org.br/index.php/jolai_clei/issue/download/283/jolai_clei#page=10. Acesso em: 29 abr. 2023.

BRUNI, Adriano Leal. **Série Desvendando as Finanças: Administração de Custos, Preços e Lucros**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2018. *E-book*. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597018431/>. Acesso em: 05 abr. 2023.

CALLADO, Antônio André Cunha et al. Gestão estratégica de custos e isomorfismo em micro e pequenas empresas de três setores. **Costos y gestión**, n. 105, p. 19-38, 2023. Disponível em https://www.scielo.org.ar/scielo.php?pid=S2545-83292023000200019&script=sci_arttext. Acesso em: 27 jun. 2025.

CANEVER, F. P. *et al.* Formação de Preços: um estudo em empresas industriais de Santa Catarina. **Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 2, p.14-27. 2012. Disponível em: <http://atena.org.br/revista/ojs-2.2.3-08/index.php/UERJ/article/viewArticle/1326>. Acesso em: 05 abr. 2023.

CASALI, Maristela da Silva; TRETER, Jaciara. A importância da utilização da gestão financeira em microempresas da cidade de Cruz Alta. **Rev. Unicruz**, Santa Cruz, v. 3, n. 2,

ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA: PERCEPÇÕES E PRÁTICAS DE MICRO E PEQUENOS EMPRESÁRIOS DOS SETORES DE VAREJO E SERVIÇOS DE CAÇADOR, SC

2015. Disponível em: <https://home.unicruz.edu.br/wp-content/uploads/2017/11/A-importancia-da-utilizacao-da-gestao-financeira-em-microempresas-da-cidade-de-Cruz-Alta.pdf>. Acesso em: 01 jun. 2023.

COLPANI, Delmar; NASCIMENTO, Sabrina do. Gestão Financeira das Micro e Pequenas Empresas: Estudo em Empresas Familiares do Oeste de Santa Catarina. **UNOESC & CIÊNCIA - ACBS**, Joaçaba, v. 7, n. 2, p. 2011-2018, 2016. Disponível em: <https://periodicos.unoesc.edu.br/acsa/article/view/11564>. Acesso em: 24 abr. 2023.

COSTA, Érico da Silva; AQUINO, Luz Marina A. Poddís de; DEMARCHI, Luciana. **Gestão Financeira**. Cuiabá: UFMT, 2015. *E-book*. Disponível em: https://proedu.rnp.br/bitstream/handle/123456789/1497/Gestao_Financeira_ADMINISTRACAO-IFSP.pdf?sequence=1. Acesso em: 20 abr. 2023.

COSTA, Hiago Ferreira. **A importância do sistema Enterprise Resource Planning—ERP na gestão das microempresas brasileiras**. Trabalho de Conclusão de Curso, Instituto Federal Goiano, Campos Belos, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ifgoiano.edu.br/handle/prefix/3215> Acesso em: 22 abr. 2023.

COSTA, Robson Antonio Tavares et. al. Balanço Patrimonial. Como Ferramenta Para Tomada De Decisão. **Revista de Empreendedorismo e Gestão de Micro e Pequenas Empresas**, Amapá, [S. l.], v. 1, n. 01, p. 57–67, 2016. Disponível em: <https://revistas.editoraenterprising.net/index.php/regmpe/article/view/74>. Acesso em: 27 abr. 2023.

DAGOSTIN, Bruna Nicoski. **Proposta de implementação do fluxo de caixa como ferramenta de planejamento e controle financeiro em uma microempresa**. Monografia apresentada para a obtenção do grau de Bacharel em Administração, no Curso de Administração Linha de Formação Específica em Comércio Exterior da Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC, Criciúma. 2019. Disponível em: <http://repositorio.unesc.net/handle/1/6603>. Acesso em: 22 abr. 2023.

DIAS, Edson; SILVA, Guilherme Antonio da. A aplicação da educação e gestão financeira nas microempresas e empresas de pequeno porte. **Revista Foco**, v. 16, n. 11, p. e3657-e3657, 2023. Disponível em: <https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/3657>. Acesso em: 27 jun. 2025.

DIEHL, Carlos Alberto; DE SOUZA, Marcos Antônio; DOMINGOS, Laura Elaine Cabral. O uso da estatística descritiva na pesquisa em custos: análise do XIV Congresso Brasileiro de Custos. **ConTexto-Contabilidade em Texto**, v. 7, n. 12, 2007. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/ConTexto/article/download/11157/6605.html>. Acesso em: 10 nov. 2023.

DUBOIS, Alexy. **Gestão de Custos e Formação de Preços - Conceitos, Modelos e Ferramentas**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2019. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597022803/>. Acesso em: 11 abr. 2023.

DUMER, Miguel Carlos Ramos. Importância e utilização da contabilidade de custos nas micro e pequenas empresas: uma análise comparativa com outras ferramentas contábeis pela matriz de Slack. **Revista de Gestão e Contabilidade da UFPI**, Teresina, v. 5, n. 2, p. 147-

165, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.26694/2358.1735.2018.v5ed26847>. Acesso em: 19 mai. 2023.

FIDÊNCIO, Ricardo Machado. **A Importância Do Fluxo De Caixa Como Ferramenta Gerencial**. FAAT, Londrina, 2023. Disponível em: https://cdn.administradores.com.br/app/uploads/2022/01/29181711/academico_7172_190226_180046.pdf. Acesso em: 22 mai. 2023.

FIGUEIREDO, Alexandre Leão *et al.* Desafios das Micro e Pequenas Empresas no Brasil: Uma Análise sobre o Papel do Gestor. **Revista de psicologia**, Jaboatão dos Guararapes, v. 17, n. 65, p. 480-488, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.14295/online.v17i65.3717>. Acesso em: 01 mai. 2023.

FORMENTI, Michele Caroline Lima; MARTINS, Isabel Cristina Silva. Análise da gestão financeira nas micro e pequenas empresas de Osasco. **REMIPE-Revista de Micro e Pequenas Empresas e Empreendedorismo da Fatec Osasco**, Osasco, v. 1, n. 1, p. 40-61, 2015. Disponível em: <http://remipe.fatecosasco.edu.br/index.php/remipe/article/view/90/157>. Acesso em: 01 jun. 2023.

FRANCO, Neuza Dias; Nocchi, Reinaldo de Oliveira. A importância do planejamento financeiro em tempos de crise econômica. **Colloquium Socialis**, Presidente Prudente, v. 01, n. Especial 2, Jul/Dez, 2017, p.886-891. Disponível em: <https://scholar.archive.org/work/zain65wflneuvifdgtxmtialhm/access/wayback/http://www.unoeste.br/site/enepe/2017/suplementos/area/Socialis/10%20-%20Ci%C3%AAncias%20Cont%C3%A1beis/A%20IMPORT%C3%82NCIA%20DO%20PLANEJAMENTO%20FINANCEIRO%20EM%20TEMPOS%20DE%20CRISE%20ECON%203%94MICA.pdf>. Acesso em: 26 jun. 2025.

GIL, Antonio Carlos; DOS REIS NETO, Aline Crespo. **Survey de experiência como pesquisa qualitativa básica em administração**. Ciências da Administração, v. 22, n. 56, p. 125-137, UFSC, Florianópolis 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.5007/2175-8077.2020.e74026>. Acesso em: 08 nov. 2023.

GOMES, Adenilton José De Almeida; MONTEIRO, Carlos Gustavo da R.; PAULINO, Zuila. Contabilidade gerencial: a importância das ferramentas gerenciais contábeis nas microempresas. **Brazilian Journal of Development**, São José dos Pinhais, v. 7, n. 6, p. 58937-58956, 2021. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/31374>. Acesso em: 19 mai. 2023.

GONIN, Priscila. **Estudo De Múltiplos Casos: Gestão Financeira Nas Microempresas Familiares**. TCC (Bacharelado em Administração) - Instituto Federal do Espírito Santo, Guarapari, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ifes.edu.br/handle/123456789/2535>. Acesso em: 25 abr. 2023.

HOJI, Masakazu. **Administração Financeira e Orçamentária**, 12. ed. São Paulo: Atlas, 2021. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597010534/>. Acesso em: 27 abr. 2023.

ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA: PERCEPÇÕES E PRÁTICAS DE MICRO E PEQUENOS EMPRESÁRIOS DOS SETORES DE VAREJO E SERVIÇOS DE CAÇADOR, SC

IBGE. **Caçador – População**, Brasília, 2023. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/cacador/panorama>. Acesso em: 21 mai. 2023.

JACOMETE, Bruno De Oliveira. O papel das micro e pequenas empresas na economia brasileira. **Revista Eletrônica de Debates em Economia**, Franca, v. 7, n. 1, 2019. Disponível em: <https://periodicos.unifacef.com.br/index.php/rede/article/view/1709>. Acesso em: 19 mai. 2023.

LEMES JÚNIOR, Antônio Barbosa. **Administrando Micro e Pequenas Empresas - Empreendedorismo e Gestão**. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2019. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595150393/>. Acesso em: 04 abr. 2023.

LIMA, Patricia Oliveira. **O Uso Da Contabilidade De Custos Como Ferramenta De Gestão**. Estudos interdisciplinares da contabilidade, Rejanny Monteiro Pereira e Lucimara Sampaio Basílio (Orgs). São Luís: Pascal, 2023. Disponível em: <https://editorapascal.com.br/wp-content/uploads/2023/02/CONT%C3%81BEIS-vol.-01.pdf#page=61>. Acesso em: 05 abr. 2023.

LOPES, David Anderson; FREIRE, José Eduardo. A Dificuldade Encontrada Nas Empresas Para A Implantação De Um Sistema Erp – Enterprise Resource Planning. **Revista Interface Tecnológica**, Taquaritinga, [S. l.], v. 19, n. 1, p. 327–338, 2022. Disponível em: <https://revista.fatectq.edu.br/interfacetecnologica/article/view/1368>. Acesso em: 27 abr. 2023.

MACHADO, Vanessa Noguez et al. E agora, José? O Covid chegou. A demanda aumentou. O controle atrasou. **Revista Mineira de Contabilidade**, v. 23, n. 3, p. 88-101, 2022. Disponível em: <https://crcmg.emnuvens.com.br/rmc/article/view/1372>. Acesso em: 27 jun. 2025.

MARCELINO, Jose Antonio *et al.* Contabilidade Gerencial como Ferramenta de Apoio à Gestão de Pequenas Empresas. **Revista Controladoria e Gestão–RCG**, Itabaiana, v. 2, n. 2, p. 469-485, 2021. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Jose-Marcelino/publication/352882730_Contabilidade_Gerencial_como_Ferramenta_de_Apoio_a_Gestao_de_Pequenas_Empresas/links/60dde846a6fdccb745fb9b98/Contabilidade-Gerencial-como-Ferramenta-de-Apoio-a-Gestao-de-Pequenas-Empresas.pdf. Acesso em: 22 abr. 2023.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia Científica**. Barueri: Atlas, 2022. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559770670/>. Acesso em: 19 mai. 2023.

MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de Custos**. ed. 2. São Paulo: Atlas, 2018. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597018080/>. Acesso em: 10 abr. 2023.

NUNES, Ana Sofia dos Santos. **Enterprise resource planning e o controlo de gestão**. 2018. Relatório de Estágio (Mestrado em Controlo de Gestão) - Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Coimbra, Portugal, 2018. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.26/23457>. Acesso em: 27 abr. 2023.

OLIVEIRA, Ludmila Campos de. **Formação de preço de venda para produtos de um microempreendedor individual do ramo alimentício**. 44 f. Trabalho de Conclusão de Curso

ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA: PERCEPÇÕES E PRÁTICAS DE MICRO E PEQUENOS EMPRESÁRIOS DOS SETORES DE VAREJO E SERVIÇOS DE CAÇADOR, SC

(Graduação em Engenharia de Produção) – Universidade Federal de Uberlândia, Ituiutaba, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/36931>. Acesso em: 27 abr. 2023.

PAULA, Silvia; CORRÊA, Vitor; DA SILVA, Ademir. A contabilidade de custos e seu destaque na gestão. **Revista Eletrônica Organizações e Sociedade**, Iturama, v. 8, n. 9, p. 125-139, 2019. Disponível em: <https://scholar.archive.org/work/hmsufkftozfjtara44gp5eziau/access/wayback/http://revista.fac.fama.edu.br/index.php/ROS/article/download/405/346>. Acesso em: 27 abr. 2023.

PEREIRA JUNIOR, Silvano Antonio Alves; *et al.* **Fundamentos de Finanças**. Porto Alegre: SAGAH, 2020. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556900506/>. Acesso em: 27 abr. 2023.

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade de Custos**. São Paulo: Saraiva, 2018. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788547228392/>. Acesso em: 11 abr. 2023.

SAMPAIO, Tuane Bazanella. **Metodologia da pesquisa**. Universidade Federal De Santa Maria, Santa Maria, 2022. *E-book*. Disponível em: <http://repositorio.ufsm.br/handle/1/26138>. Acesso em: 08 nov. 2023.

SAMPIERI, Roberto Hernadez; COLLADO, Carlos Fernadez; LUCIO, María Del Pilar B. **Metodologia de pesquisa**. Porto Alegre, Penso, 2013. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788565848367/>. Acesso em: 24 mai. 2023.

SANTOS, Jéssica Alves; GOMES, Marize de Lourdes; GUIMARÃES, Aucione Aparecida Barros. A prática da gestão de custos nas micro e pequenas empresas na cidade de Caratinga-MG. **Revista da Faculdade de Administração e Economia**, São Paulo, v. 1, n. 2, p. 103-117, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.15603/2176-9583/refae.v1n2p103-117>. Acesso em: 22 abr. 2023.

SANTOS, Joel José. **Manual de Contabilidade e Análise de Custos**. 7. ed., São Paulo: Atlas, 2017. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597010831/>. Acesso em: 28 abr. 2023.

SANTOS, José Rui; HENRIQUES, Susana. **Inquérito por questionário: contributos de conceção e utilização em contextos educativos**. Universidade Aberta, Lisboa, Portugal, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.34627/3s9s-k971>. Acesso em: 28 abr. 2023.

SANTOS, Marilene Ramos Pereira *et al.* Análise Dos Conceitos De Gestão Financeira Contabil. **Coletânea Científica Administração**, Faculdade Presidente Antônio Carlos De Teófilo Otoni, p. 105. 2022. Disponível em: <https://unipacto.com.br/storage/gallery/files/nice/documentos/LIVRO%20-%20ADMINISTRA%C3%87%C3%83O%20-%202022.pdf#page=120>. Acesso em: 19 abr. 2023.

SANTOS, Marinéia Almeida dos. **Contabilidade de custos**. UFBA, Faculdade de Ciências Contábeis; Superintendência de Educação a Distância, Salvador, 2018. 103 p. <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/28063>. Acesso em: 27 abr. 2023.

ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA: PERCEPÇÕES E PRÁTICAS DE MICRO E PEQUENOS EMPRESÁRIOS DOS SETORES DE VAREJO E SERVIÇOS DE CAÇADOR, SC

SANTOS, Tatiana Azevedo. A Importância Da Análise Da Demonstração Do Balanço Patrimonial Para As Organizações. **Estudos Interdisciplinares da Contabilidade**, p. 96. vol. 1. São Luís - Editora Pascal, 2023. Disponível em: <https://editorapascal.com.br/wp-content/uploads/2023/02/CONT%C3%81BEIS-vol.-01.pdf#page=96>. Acesso em: 21 abr. 2023.

SANTOS, Stephanie Souza Almeida; ASSIS, Pablo Roberto de. A importância da contabilidade financeira para as micro e pequenas empresas. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 10, n. 11, p. 5257-5279, 2024. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/17005>. Acesso em: 26 jun. 2025.

SANTOS, Vanderlei dos et al. Instrumentos da Contabilidade Gerencial utilizados em micro e pequenas empresas comerciais e disponibilizados por empresas de serviços contábeis. **Revista Catarinense da Ciência Contábil**, v. 8, n. 24, p. 41-58, 2009. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=5454850>. Acesso em: 26 jun. 2025.

SEBRAE. **Dia da Micro e Pequena Empresa evidencia a importância dos empreendedores para o Brasil**, 2022. Disponível em: <https://agenciasebrae.com.br/economia-e-politica/dia-da-micro-e-pequena-empresa-evidencia-a-importancia-dos-empreendedores-para-o-brasil/>. Acesso em: 10 abr. 2023.

SEBRAE. **Os empresários e os potenciais empresários no Brasil**. Brasília, 2012. Disponível em: https://sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/Empresarios_potenciais_empresarios_no_brasil.pdf. Acesso em: 10 nov. 2023.

SEBRAE. **Pequenos negócios em números**, Brasília, 2018. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/sp/sebraeaz/pequenos-negocios-em-numeros,12e8794363447510VgnVCM1000004c00210aRCRD>. Acesso em: 19 mai. 2023.

SEBRAE. **Perfil das Microempresas e Empresas de Pequeno Porte**, 2018. Disponível em: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/ro/artigos/perfil-das-microempresas-e-empresas-de-pequeno-porte-2018,a2fb479851b33610VgnVCM1000004c00210aRCRD>. Acesso em 02 nov. 2023.

SEBRAE. **Perfil dos Pequenos negócios**, Brasília, 2021. Disponível em: https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/estudos_pesquisas/quem-sao-os-pequenos-negociosdestaque5,7f4613074c0a3410VgnVCM1000003b74010aRCRD. Acesso em: 19 mai. 2023.

SIENA, Osmar; *et al.* O Fluxo de caixa como ferramenta de gerenciamento financeiro de pequenas empresas. **REMIPE - Revista de Micro e Pequenas Empresas e Empreendedorismo da Fatec**, Osasco, v. 1, n. 1, p. 22–39, 2018. Disponível em: <http://remipe.fatecosasco.edu.br/index.php/remipe/article/view/89>. Acesso em: 19 abr. 2023.

SILVA, Maria Fernanda Magro da. Desafios da implementação do planejamento tributário na gestão financeira das microempresas e empresas de pequeno porte. **RECIMA21-Revista**

Científica Multidisciplinar-ISSN 2675-6218, v. 4, n. 1, p. e414497-e414497, 2023.

Disponível em: <https://recima21.com.br/index.php/recima21/article/view/4497>. Acesso em: 26 jun. 2025.

SOUSA, Almir Ferreira de; *et al.* **Planejamento financeiro pessoal e gestão do patrimônio**. 2. ed. Barueri, SP: Editora Manole, 2018. *E-book*. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520455135/>. Acesso em: 19 abr. 2023.

SOUZA, John Cesar de *et al.* **Métodos de custeio**: seleção e aplicação em uma empresa do setor metalomecânico. *Exacta*, São Paulo, v. 17, n. 4, p. 344-361, 2019. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/exacta/article/view/8579>. Acesso em: 23 abr. 2023.

SOUZA, José Wellington da Rocha. **Ferramentas de gestão financeira um levantamento nas pequenas e médias empresas**. 2020. 62 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração) - Faculdade de Economia, Administração, Atuária e Contabilidade, Universidade Federal do Ceará, 2020. <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/55585>. Acesso em: 24 abr. 2023.

SPC Brasil. **Perfil Das Micro E Pequenas Empresas Brasileiras Junho 2015**, 2015.

Disponível em: https://www.spcbrasil.org.br/uploads/st_imprensa/relatorio_perfil_mpe1.pdf. Acesso em 02 nov. 2023.

TEIXEIRA, Rogério Magalhães da Silva. **A importância das micro e pequenas empresas na geração de emprego no Brasil**. Trabalho de Conclusão de Curso, UFBA, Salvador, 2014. Disponível em: <http://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/15564>. Acesso em: 19 mai. 2023.

TOTVS. **O que é ERP?**. Maringá, 2022. Disponível em: https://www.totvs.com/blog/erp/o-que-e-erp/#vantagens_de_ter_um_ERP. Acesso em: 26 abr. 2023.

VICECONTI, Paulo; NEVES, Silvério das. **Contabilidade de custos**: um enfoque direto e objetivo. São Paulo: Editora Saraiva, 2018. *E-book*. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788553131297/>. Acesso em: 10 abr. 2023.

VIEIRA NETO, Julio; MARINHO, Mauro Soares; CARVALHO, Patricia Santos. Desafios da implantação do planejamento estratégico pela micro e pequena empresa. **Revista Espacios**, Caracas, Venezuela, v. 39, n. 33, p. 9, 2018. Disponível em:

<https://revistaespacios.com/a18v39n33/a18v39n33p09.pdf>. Acesso em: 19 mai. 2023.

WERNKE, Rodney. **Análise de custos e preço de venda**. 2 ed. São Paulo: Saraiva Educação, 2019. *E-book*. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788553131860/>. Acesso em: 28 abr. 2023.

YANASE, João. **Custos e formação de preços**. São Paulo: Editora Trevisan, 2018. *E-book*.

Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595450257/>. Acesso em: 11 abr. 2023.